

### **Risk of autism spectrum disorder in children with infantile epileptic spasms syndrome: a retrospective study in a single center in Brazil**

*Matos MB, Liberalesso PBN, Bara TS, Gomes PCMA, Zeigelboim BS, Marques JM, et al.*

*Jornal de Pediatría. 2024;100(5):552-556. doi: 10.1016/j.jpmed.2024.04.006*

Comentado por: Prof. Dr. Eduardo Jorge Custódio da Silva

*Professor Adjunto, Departamento de Pediatría, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

O artigo teve como objetivo investigar a prevalência e características clínicas do transtorno do espectro autista (TEA) entre crianças com síndrome dos espasmos epilépticos infantis (IESS) em um serviço especializado. O estudo foi retrospectivo e transversal, com base na avaliação de prontuários médicos do Departamento de Neurologia Pediátrica do Hospital Pequeno Príncipe em Curitiba, entre janeiro de 2007 e janeiro de 2017. O estudo incluiu pacientes com diagnóstico de IESS. Foram comparados dois grupos - pacientes com e sem TEA. Foram avaliados sexo, idade no diagnóstico de IESS, medicamentos em uso, presença de comorbidades e resultados de exames complementares (eletroencefalograma, potenciais evocados e neuroimagem). O diagnóstico do TEA foi realizado com base nos critérios do DSM-5 por um neurologista infantil sênior com o apoio de um neuropsicólogo. Calculou-se o risco relativo (RR) para avaliar a correlação entre IESS e TEA. Os autores observaram maior prevalência de TEA entre crianças com IESS em comparação com a população em geral, corroborando estudos semelhantes. Cabe ressaltar que este é o primeiro trabalho relevante em nosso meio. Notavelmente, essas descobertas sugerem uma ligação potencial entre uma idade mais tardia dos espasmos (aproximadamente 10,58 meses) e o risco do TEA, fato não observado na literatura, possivelmente porque o diagnóstico dos espasmos em nosso meio foi tardio. As outras variáveis não apresentaram diferenças estatisticamente significativas, possivelmente por conta do baixo número de pacientes, que é a principal limitação do trabalho. O neurodesenvolvimento é influenciado por múltiplos fatores, e pesquisas futuras são necessárias para confirmar estes resultados, identificando fatores de risco para o TEA e elucidando os mecanismos subjacentes. Os autores sugerem que, após o diagnóstico de IESS, essas crianças devem ser examinadas e avaliadas quanto ao TEA para permitir a detecção precoce e um melhor prognóstico. A natureza desta associação, se os espasmos contribuem para sua etiologia ou se uma base genética comum está presente, ainda não está completamente compreendida.

**Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)**